

As estratégias climáticas dos governos subnacionais na América Latina

Dados das cidades, estados e regiões em 2023 e a influência da COP28

Março 2024



Índice

03 Glossário

04 Introdução

06 Ambição e liderança climática:
Governos subnacionais rumo à COP30

07 Compromissos e iniciativas globais

08 Estados e regiões na América Latina

09 Dados gerais

10 Riscos e impactos da mudança do clima
nos estados da América Latina

11 Instrumentos de gestão climática e ambiental

12 Ação climática subnacional

13 Financiamento climático

14 Cidades na América Latina

15 Dados gerais

17 Riscos e impactos da mudança do clima
nas cidades da América Latina

18 Instrumentos de gestão climática
e ambiental

19 Ação climática local

20 Financiamento climático

21 Conclusão

Glossário



Glossário

Ação climática:

Ação que visa reduzir as causas e as consequências das mudanças climáticas e desequilíbrios ambientais. Podem ser tanto de mitigação, como de adaptação.¹

Adaptação climática:

Capacidade de um território humano de reduzir a sua vulnerabilidade biológica e socioeconômica frente às mudanças climáticas.²

Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas (ARVC):

Processo que avalia a vulnerabilidade regional, a capacidade de adaptação, a exposição e a sensibilidade às mudanças climáticas.³

Financiamento climático:

Financiamento local, nacional ou transnacional, proveniente de fontes públicas, privadas e alternativas, e que visa apoiar ações de mitigação e adaptação climática.⁴

Inventário de emissões de gases de efeito estufa:

Documento que mapeia as fontes de emissões de gases de efeito estufa de uma atividade, organização, ou território, seguida da quantificação, monitoramento e registro dessas emissões.⁵

Meta de mitigação:

Meta de redução da presença dos gases de efeito estufa na atmosfera de um território, principalmente através das emissões.⁶

Mitigação climática:

Capacidade de um território humano de reduzir a presença dos gases de efeito estufa na atmosfera, causadores das mudanças climáticas.⁷

Objetivo de adaptação:

Objetivo que visa tornar um território humano mais resiliente às mudanças climáticas, diminuindo seus impactos naturais e socioeconômicos.⁸

Plano de ação climática:

Conjunto de normativas e diretrizes para promover o ajustamento da sociedade e dos ecossistemas frente aos efeitos adversos da crise do clima.⁹

1. [Agência Portuguesa do Ambiente](#)

2. [ECycle](#)

3. [AdaptaClima](#)

4. [Iberdrola](#)

5. [WayCarbon, 2016](#)

6. [Iberdrola](#)

7. [Iberdrola](#)

8. [Adapta Clima](#)

9. [Greenpeace, 2022](#)

Introdução



Introdução

O ano de 2023 testemunhou uma série de eventos climáticos extremos na América Latina, destacando a urgência de lidar com as mudanças climáticas em nível regional e local. Desde secas até furacões, a região foi afetada por fenômenos extremos que colocaram as comunidades em perigo.

No Brasil, a seca extrema no estado do Amazonas causou uma grave escassez de água em 62 cidades, afetando mais de 600.000 pessoas e ameaçando a segurança alimentar da região¹.

No México, o furacão Otis, de categoria 5, atingiu o Pacífico mexicano, quebrando recordes regionais de intensidade, causando devastação nas zonas costeiras, com mais de 20 pessoas mortas e milhares isoladas e incomunicáveis, sem acesso a alimentos ou serviços básicos². E no Peru, ocorreu uma emergência sanitária devido a um surto de dengue relacionado às chuvas e inundações causadas pelo ciclone Yaku, gerando um recorde de casos relatados (98.760) da doença³.

Neste contexto, é imprescindível que os governos estejam sensíveis ao papel das ações climáticas, principalmente nas cidades e nos estados, onde tanto as ações de combate às mudanças climáticas quanto as suas consequências são sentidas de forma prática.

1. Bloomberg, 2023.

2. ONU México, 2023.

3. International Organization for Migration (IOM), 2023.

Ambição e liderança climática: Governos subnacionais rumo à COP30

A 28.^a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28) que ocorreu entre novembro e dezembro de 2023, em Dubai, forneceu um quadro crucial para lidar com os desafios climáticos na América Latina e no mundo, concentrando-se na mitigação das emissões de gases de efeito estufa e na adaptação aos impactos das mudanças climáticas. As resoluções adotadas na COP28 têm o potencial de fomentar a ambição climática em nível subnacional, oferecendo oportunidades para fortalecer a resiliência climática e promover um desenvolvimento sustentável.

- ▼ Um dos grandes destaques da conferência foi a conclusão do primeiro Global Stocktake,⁴ ou Balanço Global, mecanismo de transparência do Acordo de Paris que avalia e divulga os progressos coletivos e individuais em relação às metas do acordo internacional. Para alcançar essas metas, cada nação entrega periodicamente suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, em inglês).
- ▼ Outra importante resolução foi a criação do Fundo de Perdas e Danos, mecanismo que visa prover ajuda financeira a países mais vulneráveis e que sofrem com maior intensidade as consequências das alterações climáticas.
- ▼ O evento apresentou avanços em relação ao uso dos combustíveis fósseis, sendo propostos pela primeira vez acordos e ações de sua eliminação gradual. O Global Stocktake endossa esta necessidade, com a definição de objetivos que reduzirão progressivamente o uso destes combustíveis através da transição energética e da promoção de novas tecnologias.
- ▼ A aprovação por consenso da candidatura do Brasil para sediar a COP30, em 2025, foi mais um resultado da COP28. A COP30 será sediada na cidade de Belém, que se encontra na Amazônia brasileira, edição em que serão apresentadas as novas NDCs dos países durante o segundo Balanço Global.

No período entre a COP28 e a COP30, as nações irão recalibrar os seus objetivos climáticos e o papel dos governos subnacionais será indispensável. Este momento apresenta uma oportunidade única para que as cidades e os estados da região mostrem como podem contribuir para melhorar ainda mais as NDC, através das avaliações do progresso a nível nacional e subnacional e a integração de informações e dados de base locais e territoriais, tal como metas e ações para mitigação e adaptação de emissões em todos os territórios, setores e populações.

Portanto, a COP30 será um espaço para os governos subnacionais e locais da América Latina reforcem o comprometimento com o multilateralismo, a cooperação entre atores e o apoio às atividades e declarações internacionais para responder às mudanças climáticas.

4. ICC Brasil, 2023

Compromissos e iniciativas globais

Durante o Local Climate Action Summit⁵, um dos eventos paralelos da COP28, os governos subnacionais ganharam grande protagonismo. Neste evento foi criada a Coalizão para parcerias multiníveis de alta ambição para ação climática (CHAMP, pela sua sigla em inglês), a primeira ação do gênero a ser iniciada pela presidência da COP28, o que representa o reconhecimento do papel fundamental que os líderes locais e estaduais desempenham na redução das emissões, no aumento da resiliência em seus territórios e na intensificação dos esforços nacionais para avançar na agenda climática e ambiental.

A cúpula reuniu centenas de representantes de governos nacionais e subnacionais, que assumiram o CHAMP Pledge, composto por diversos compromissos de colaboração, ação multinível, transformações necessárias no financiamento climático, aceleração da transição energética e o fortalecimento das NDCs e a adaptação em nível local. Os líderes expuseram o avanço das cidades, estados e regiões na agenda climática: de 100 governos locais e regionais comprometidos com as metas do Acordo de Paris em 2015, hoje este número é superior a 1000.

Através desta iniciativa, as cidades e estados latino-americanos demonstraram o compromisso e liderança nos esforços de combate à crise climática. Ao aderir a campanhas e iniciativas tal como o CHAMP Pledge, estes se comprometem a colocar a ação climática no centro da tomada de decisão e estabelecer objetivos mais ambiciosos e mensuráveis de mitigação e adaptação.

Este documento explora as ações, instrumentos e políticas climáticas dos municípios e estados da América Latina que participaram do ciclo de reporte do CDP em 2023, demonstrando a importância de explicitar dados em plataformas creditadas para incentivar a construção da ambição climática no nível subnacional, tal como destacar a contribuição de cidades e estados nas NDCs, e salientar a necessidade de financiamento da ação climática. O CDP-ICLEI Track é a maior plataforma de divulgação e monitoramento de dados ambientais e climáticos do mundo para municípios e estados. Se você representa uma cidade ou um estado, pode participar entrando em contato com reportecer@cdp.net.

Race to Zero e Race to Resilience

Os governos subnacionais e locais podem se comprometer com a redução das emissões e o aumento da resiliência em seus territórios através da adesão às campanhas Race to Zero (RTZ)⁶ e Race to Resilience (RTR)⁷. Estas campanhas globais da ONU são iniciativas que convocam os atores não estatais, como as cidades, estados e regiões, a tomarem ações de mitigação e adaptação a fim de alcançar um mundo mais sustentável, igualitário e saudável. À frente das campanhas, estão os Climate Change High-Level Champions⁸, responsáveis por engajar estes atores e conectá-los à ação estatal de combate às mudanças climáticas.

5. Bloomberg, 2023

6. UNFCCC

7. UNFCCC

8. UNFCCC, n.d.

Estados e regiões na América Latina

3

Dados gerais

Em 2023, 55 estados e regiões da América Latina reportaram seus dados climáticos e ambientais ao Questionário de Estados e Regiões do CDP, abrangendo um total de 311,8 milhões de pessoas, que totalizam 47,2% da população da região.

Quantidade de estados por país que reportaram seus dados ao CDP em 2023



311,8 milhões

de pessoas foram abrangidas pelo reporte de estados e regiões

Riscos e impactos da mudança do clima

Para a construção de uma governança combativa em relação às mudanças do clima e suas principais consequências, é essencial que os governos subnacionais compreendam quais os principais riscos e vulnerabilidades que incidem sobre os seus territórios e populações. No ano de 2023, os estados e regiões latino-americanos identificaram um total de 234 riscos, que impactam diferentes setores econômicos e grupos sociais em intensidades diferentes.

Principais riscos climáticos identificados pelos estados/regiões



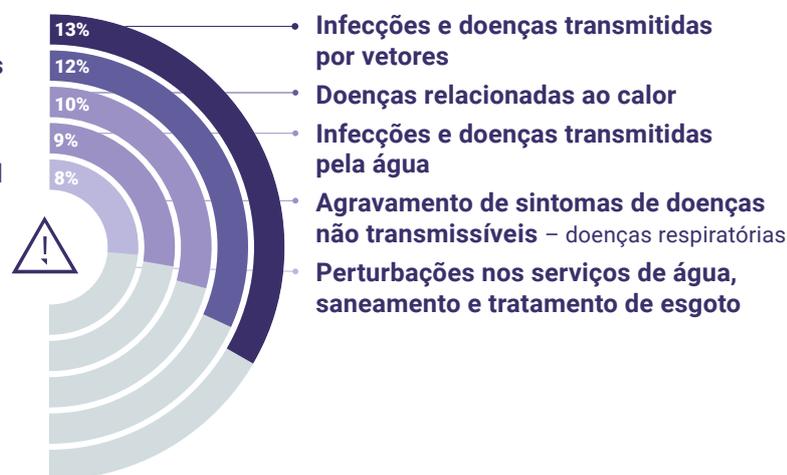
Setores da economia mais afetados



Grupos vulneráveis da população mais afetados



Principais riscos de saúde gerados à população



Instrumentos de gestão climática e ambiental

Para combater os riscos e vulnerabilidades enfrentados em seu território, os estados e regiões desenvolvem uma série de instrumentos de gestão climática e ambiental, que visam entender como diminuir as emissões de gases poluentes da atmosfera e aumentar a sua resiliência frente aos efeitos já existentes da crise climática. Estes instrumentos providenciam um norte para estabelecer metas para a redução das emissões em seus territórios, assim como estabelecer objetivos de adaptação para tornar suas populações e negócios mais preparados para lidar com os impactos do clima.

Entre os instrumentos, destacamos como principais a análise de riscos e vulnerabilidades, o inventário de emissões de gases de efeito estufa e o plano de ação climática, que pode ser de mitigação, de adaptação, ou um plano de ação integrado (de mitigação e adaptação). A seguir, encontram-se os dados reportados pelos estados e regiões a respeito destes instrumentos.

Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas



A cada 5 estados/regiões

2,7 desenvolvem uma análise de riscos e vulnerabilidades climáticas

Inventário de emissões de gases de efeito estufa

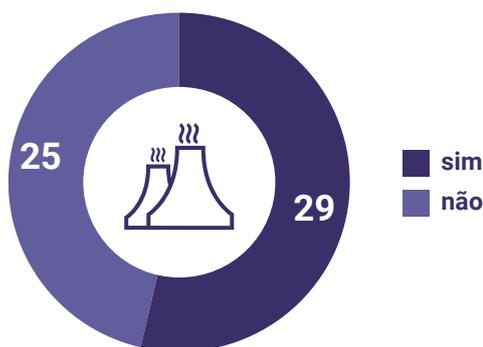


A cada 5 estados/regiões

2,9 possuem um inventário de emissões

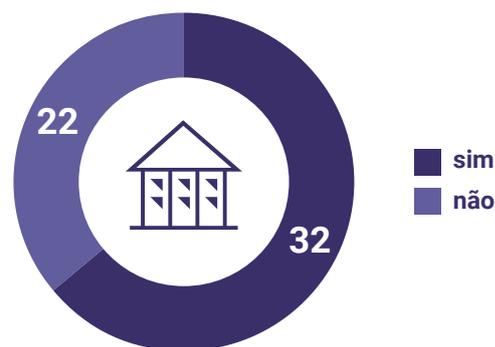
Meta de redução de emissões de gases de efeito estufa

O seu estado/região possui uma meta de redução de emissões?



Objetivos de adaptação

O seu estado/região possui objetivos de adaptação?



Plano de ação climática

Quantos estados/regiões possuem um plano de ação climática?



31 ✓

estados/regiões possuem um plano de ação climática



23 ⓧ

estados/regiões não possuem um plano de ação climática

Ação climática subnacional

Além dos instrumentos de gestão climática e ambiental, os governos subnacionais também desenvolvem ações de mitigação e de adaptação para combater riscos e vulnerabilidades específicas, que podem ser aplicadas em diferentes setores e focar em grupos específicos da população.

Ações de mitigação

43 estados e regiões diferentes estão realizando
136 ações de mitigação em seus territórios.

Ações de adaptação

44 estados e regiões estão implementando
135 ações de adaptação nas suas jurisdições.



Trem urbano dos arredores de Bogotá (RegioTram)

Colômbia: Cundinamarca

O RegioTram é um projeto de transporte rápido que visa ligar Bogotá às cidades vizinhas. O transporte consiste em um veículo elétrico leve com dupla funcionalidade, apresentando estações situadas desde 500 metros nos trechos urbanos até 5 quilômetros nos trechos interurbanos. O projeto conta com uma extensão de 39,6 quilômetros e terá 17 estações em vários municípios de Bogotá (Facatativá, Madrid, Mosquera, Funza) e três localidades a oeste de Bogotá. O projeto visa beneficiar 44 milhões de passageiros, e diminuir as emissões de CO₂ em 36.000 toneladas por ano.



Programa de Tratamento de Águas Residuais

México: Yucatán

O programa tem como objetivo manter a qualidade da água para não contaminar o lençol freático. Para isso, são realizadas ações para tratar as águas residuais em estações de tratamento nas subdivisões da cidade de Mérida. Até 2022, 11.184.886,31 metros cúbicos de esgoto foram tratados para atender aos padrões de qualidade estabelecidos pela Comissão Nacional de Águas.

Financiamento climático

Através do Questionário de Estados e Regiões do CDP, os governos subnacionais também são incentivados a reportar seus projetos climáticos que buscam financiamento para serem implementados ou concluídos, de modo a gerar maior visibilidade para estes projetos através das diferentes iniciativas do CDP.

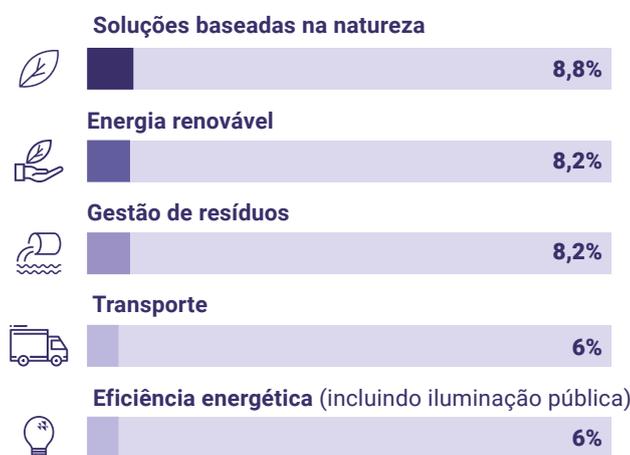
Projetos em busca de financiamento climático

Em 2023, foram reportados 182 projetos em busca de financiamento.

1,53 bilhões de dólares

é o valor total demandado pelos projetos reportados

Principais áreas dos projetos de estados e regiões em busca de financiamento climático



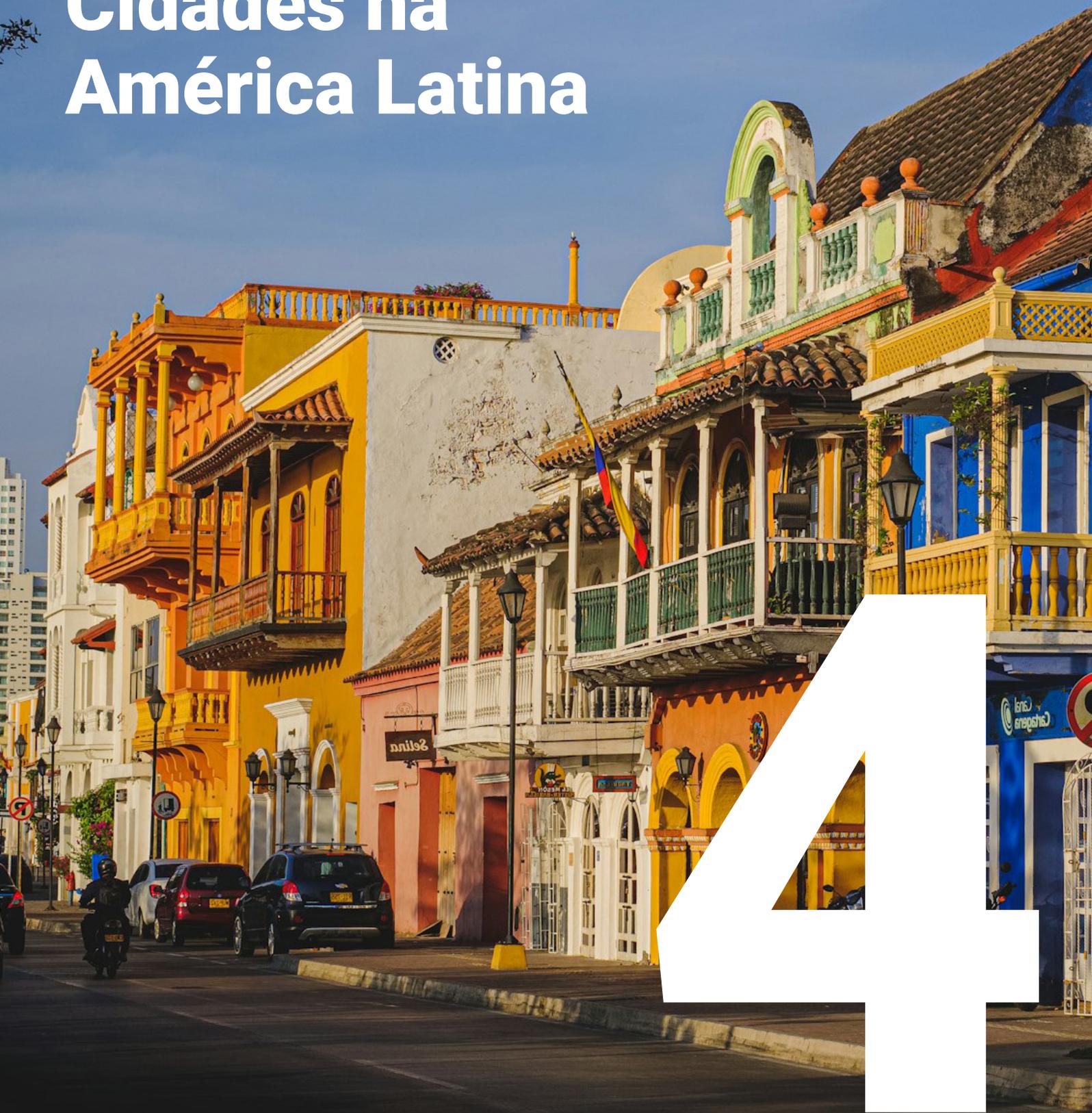
Programa “Juntos pelo Araguaia”

Brasil: Goiás e Mato Grosso
Área de projeto: Uso da terra
Estágio de desenvolvimento do projeto: Implementação

Status do financiamento:
Projeto não financiado e em busca de financiamento total
Custo total do projeto:
70 milhões de dólares

O Programa visa recuperar os 2.600 quilômetros de extensão da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Araguaia, que passa pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Os pilares do programa são a recomposição da vegetação nativa e o desenvolvimento de ações de conservação do solo e da água. Os principais benefícios são o fortalecimento dos serviços ecossistêmicos e a ampliação da produção e da disponibilidade de água para consumo na região. O público-alvo engloba a população de 28 municípios dos dois estados, com 20.992 beneficiários diretos e 60.000 beneficiários indiretos.

Cidades na América Latina



Dados Gerais

O CDP também trabalha com dados climáticos e ambientais de cidades, que são convidadas a reportar suas informações anualmente através da plataforma CDP-ICLEI Track. Em 2023, 328 cidades de 15 países latino-americanos participaram do reporte.

Quantidade de cidades por país que reportaram ao CDP-ICLEI Track em 2023



328

cidades na América Latina foram contempladas no reporte de 2023



Cidades A-list

A partir dos dados reportados pelas cidades ao CDP-ICLEI Track, o CDP desenvolveu uma metodologia de pontuação, a fim de incentivar as cidades a adotarem melhores práticas climáticas e ambientais e permitir que estas comparem seu desempenho ao longo dos anos. As cidades que obtêm a pontuação máxima integram a A-list do CDP, um reconhecimento anual das cidades líderes em ação climática, transparência e monitoramento de dados.

Para obter nota A, a cidade deve estar comprometida com a gestão climática, contar com diversos instrumentos atualizados ter um inventário de emissões de gás de efeito estufa (GEE), além da publicação de um plano de ação climática para atuar na mitigação de emissões e adaptação às mudanças climáticas. Em 2023, o CDP registrou um número recorde de cidades A-list na América Latina: **11 cidades, de 7 países diferentes.**

Quantidade de cidades A-list por país na América Latina



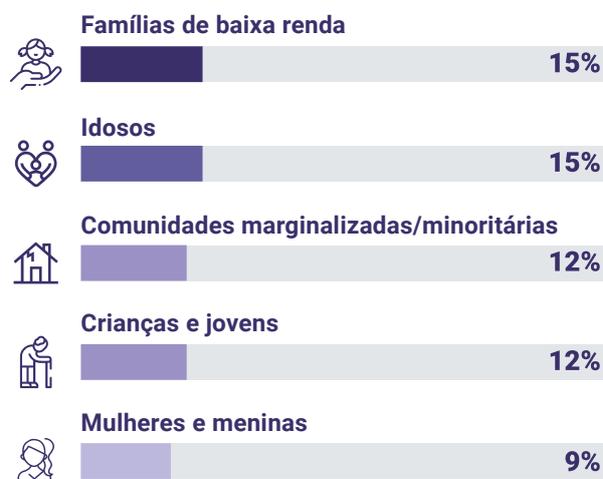
Riscos e impactos da mudança do clima

No ano de 2023, 93,2% das cidades da América Latina identificaram riscos climáticos em seus territórios, cujas consequências incidem sobre diferentes setores da economia e variados grupos sociais.

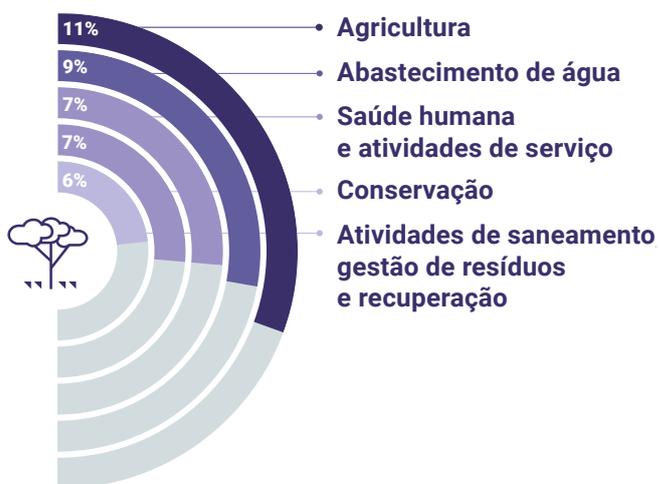
Principais riscos climáticos identificados pelas cidades



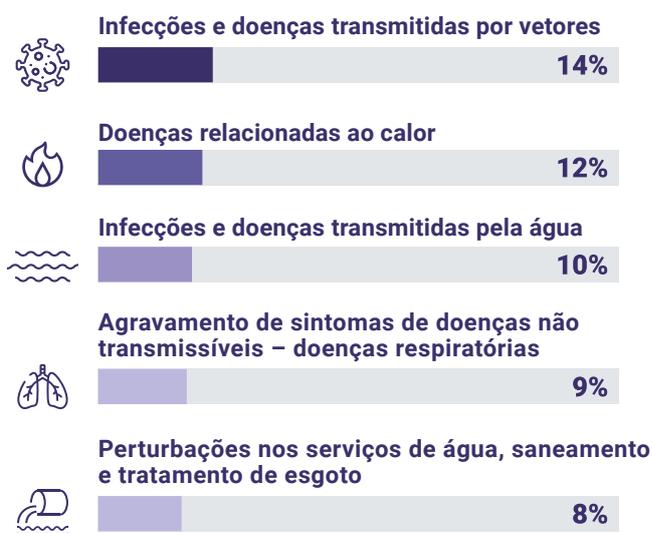
Grupos vulneráveis da população mais afetados



Setores da economia mais afetados



Principais riscos de saúde gerados à população

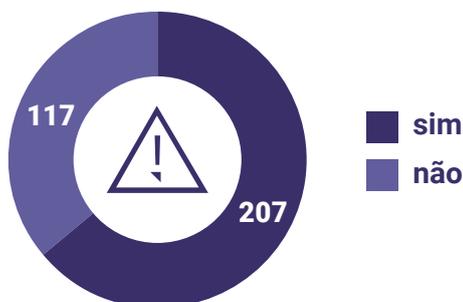


Instrumentos de gestão climática e ambiental

A partir da compreensão sobre a urgência do desenvolvimento de medidas governamentais para o combate à crise climática, as cidades trabalham com diferentes instrumentos de gestão climática e ambiental, que trazem maior clareza sobre os efeitos das mudanças do clima sobre os territórios e populações e orientam a tomada de decisões através das metas estabelecidas.

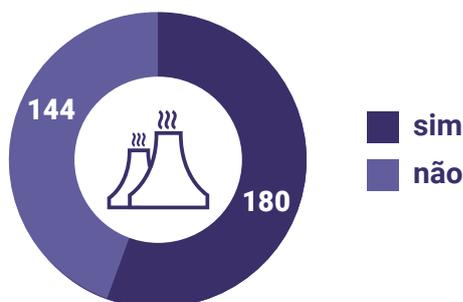
Análise de riscos e vulnerabilidades climáticas

A sua cidade possui uma análise de riscos e vulnerabilidades?



Inventário de emissões de gases de efeito estufa

A sua cidade possui um inventário de emissões?



Objetivos de adaptação



60%

das cidades possuem objetivos de adaptação

Meta de redução de emissões



41%

das cidades possuem uma meta de redução de emissões

Plano de ação climática

Quantas cidades possuem plano de ação climática?



153 ✓

cidades possuem um plano de ação climática



170 ⓧ

cidades não possuem um plano de ação climática

Ação climática local

Ações de mitigação

1.821 ações de mitigação foram reportadas por 261 diferentes cidades.



Aplicativo para Coleta de Resíduos

Costa Rica: Zarcero

O projeto consiste na implementação de um aplicativo móvel em nível cantonal, que visa incentivar o descarte correto de resíduos entre os habitantes e reduzir a quantidade de resíduos enviados a aterros sanitários. O aplicativo interativo fará o monitoramento em tempo real dos caminhões de coleta, além de enviar e solicitar informações ao usuário através de uma mascote. A implementação do aplicativo será acompanhada por uma campanha de comunicação que abrangerá todo o cantão, a fim de ampliar a conscientização sobre o uso do aplicativo e a separação correta de resíduos na fonte. O projeto visa abranger toda a população e a jurisdição, estimadas em 15.000 habitantes e 3.573 unidades geradoras; além de reduzir as emissões de CO2 em 45.25 toneladas por ano.

Ações de adaptação

2.436 ações foram reportadas por 281 diferentes cidades.



Censo de Árvores Públicas

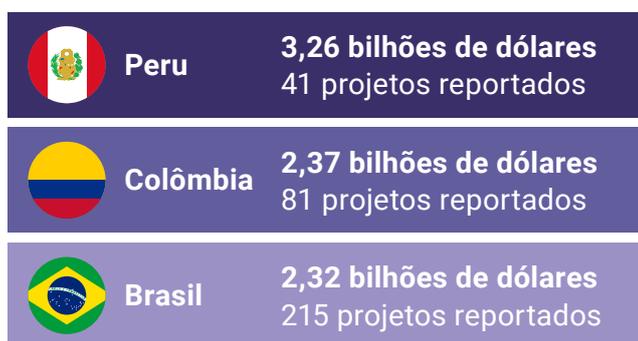
Argentina: Godoy Cruz

Foi realizado um inventário georreferenciado das árvores urbanas do Departamento, que consiste em um levantamento sobre o estado fitossanitário, a localização e as imagens de cada árvore por meio de um sistema digital. Na primeira etapa, foram identificadas 90.055 árvores e 125 espécies, das quais 10 espécies representam 75% da população de árvores urbanas. 8.000 árvores foram erradicadas por estarem em condições inadequadas, de acordo com os dados de seu interior e de seu entorno. Há a intenção de plantar 2.000 árvores por ano até 2030, trazendo como benefícios a redução de ilhas de calor das cidades e à exposição da população às ondas de calor. O objetivo do projeto consiste em incorporar dados precisos sobre o estado das árvores públicas, de modo a orientar decisões e ações estratégicas e planejadas de arborização.

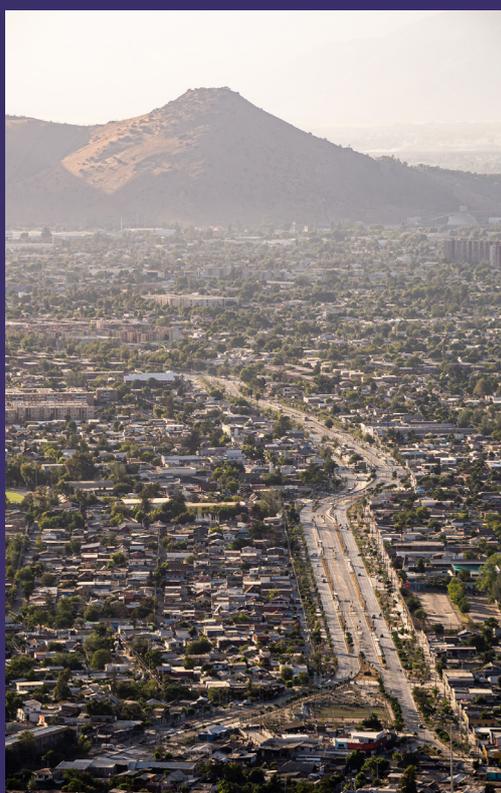
Financiamento climático

Foram reportados 688 projetos, que totalizam **9,16 bilhões de dólares** em recursos demandados.

Países que demandam os maiores valores em recursos para financiamento



Principais áreas dos projetos municipais em busca de financiamento climático



Programa de Inclusão Energética

Chile: Renca

Área de projeto: Eficiência energética

Estágio de desenvolvimento do projeto: Escopo

Status do financiamento: Projeto não financiado e em busca de financiamento total

Custo total do projeto: 13,45 milhões de dólares

O projeto visa reduzir as desigualdades das famílias da comuna, combatendo a pobreza energética multidimensional através da implementação de uma série de soluções: padronização elétrica, troca de iluminação, substituição de refrigeradores, isolamento térmico, sistema de água quente solar e fogões eficientes. As duas primeiras versões do programa beneficiaram um total de 88 famílias, e a nova versão visa beneficiar 7.000 famílias. Entre os indicadores de economia de energia e redução de emissões, estão o de 2208 kWh e 0.9 toneladas de CO₂ por ano por família, no caso dos sistemas solares de água quente.

Conclusão



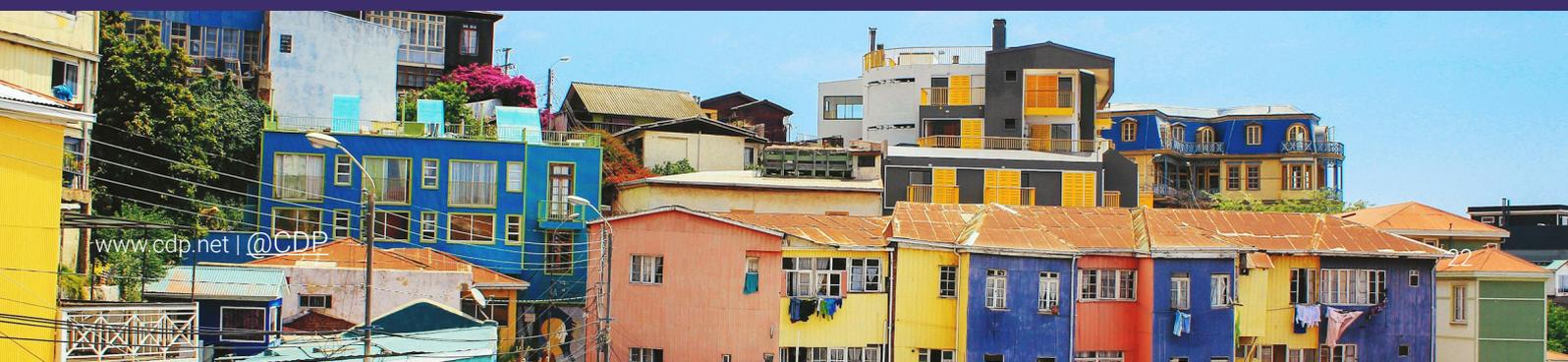
Conclusão

Os governos subnacionais são atores fundamentais no combate às mudanças climáticas, e a atuação das cidades, estados e regiões têm recebido um destaque cada vez maior. Os resultados da COP28 mostram que há um movimento global de incentivo à ação, ao mesmo tempo em que são definidas metas, iniciativas e compromissos para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para a adaptação da sociedade às consequências da emergência climática, já sentidas atualmente.

Em 2025, a COP30 será sediada pelo Brasil, o que representa uma grande oportunidade para a América Latina demonstrar sua capacidade de liderança climática. A partir dos dados reportados pelas cidades, estados e regiões latino-americanas ao CDP, é possível avaliar a posição atual dos governos subnacionais, seu nível de comprometimento e de capacidade para enfrentar estes desafios.

- ▼ Os governos locais e subnacionais têm agora mais lugar na mesa da ação climática. A iniciativa CHAMP é um compromisso notável dos governos nacionais em colaborar com os governos locais e regionais. Este momento apresenta um espaço único para permitir que os governos subnacionais mostrem como podem contribuir para melhorar ainda mais as NDCs, e integrar informações de base locais e territoriais.
- ▼ A importância dos dados e da informação na sustentação destas iniciativas é vital. Dados, como os reportados através do CDP-ICLEI Track, trazem à luz colaborações, alocação de capital e exemplos de governança multinível.
- ▼ À medida que as cidades e estados atingem o que é hoje um ponto de viragem indiscutível, a importância de uma melhor tomada de decisões sobre a ação climática só tem aumentado. A A-list do CDP mostra que a ação climática se tornou enraizada na agenda urbana e sugere que muitas cidades estão a integrar ativamente as considerações climáticas nas suas políticas e práticas.
- ▼ Existe uma quantidade significativa de ações e iniciativas sendo implementadas, e o suporte internacional – como as oportunidades de financiamento de projetos climáticos – pode abrir ainda mais caminhos para o protagonismo da região latino-americana.
- ▼ As alterações climáticas são um desafio global, mas as soluções são inerentemente locais. Embora cada território enfrente desafios específicos, há muito conhecimento a ser adquirido através da colaboração e compartilhamento de sucessos e abordagens inovadoras.

Simultaneamente ao crescimento de oportunidades, é enfatizado o crescente nível de reponsabilidade destes atores subnacionais, sendo o avanço no processo de reporte de dados climáticos e ambientais uma importante prática para reforçar o compromisso da América Latina no enfrentamento e combate à mudança do clima.



com o apoio de:



Coordenação e elaboração

CDP Latin America

Diretora Executiva

Rebeca Lima

Lead de Cidades, Estados e Regiões na América Latina

Maria Clara Nascimento

Assistente de Cidades, Estados e Regiões

Renata Bueno

Analista de Cidades, Estados e Regiões

Paola Bernal

Analista Jr. de Comunicação

Fernanda Kiataqui

Designer Gráfico

Matheus Mauricio

Agradecimentos especiais

Miriam Garcia, Alberto Cadillo-Zallo

Em parceria com

iCS: Instituto Clima e Sociedade

Sobre o CDP

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra o sistema mundial de divulgação ambiental para empresas, cidades, Estados e regiões. Fundada no ano de 2000 e trabalhando com mais de 680 instituições financeiras com mais de US\$ 136 trilhões em ativos, o CDP foi pioneira no uso de mercados de capitais e aquisições corporativas para incentivar as empresas a divulgar seus impactos ambientais, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, preservar os recursos hídricos e proteger as florestas. Cerca de 24 mil organizações em todo o mundo divulgaram dados por meio do CDP em 2023, incluindo mais de 23 mil empresas que valem metade da capitalização do mercado global e mais de 1.100 cidades, Estados e regiões. Totalmente alinhada com o TCFD, o CDP detém o maior banco de dados ambientais do mundo, e as pontuações do CDP são amplamente utilizadas para direcionar decisões de investimento e aquisição em direção a uma economia de zero carbono, sustentável e resiliente. O CDP é membro fundador da iniciativa Science Based Targets, We Mean Business Coalition, The Investor Agenda e da iniciativa Net Zero Asset Managers. Visite <https://la-pt.cdp.net/> ou siga-nos @CDPLatinAmerica.